

## 13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

# TEATRO

### SUJEITO AUTOBIOGRÁFICO. TENSÕES DO REAL

Mayara Yamada Castro (IC-FAPERJ)

Departamento de Teoria e Estética do Teatro, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: FAPERJ.

Palavras-chave: Autobiografia; performance; teatro documental.

#### INTRODUÇÃO

A autobiografia, largamente explorada como gênero literário, se apresenta na contemporaneidade como um dos mecanismos de aproximação entre sujeito e obra. Sua inscrição na performance e no teatro é criadora de uma dramaturgia que tensiona a documentação de processos de subjetivação e intimidade, sugerindo também a dissolução da fronteira entre público e privado.

Em um tempo em que o virtual toma conta da maneira de relacionar-se, o sujeito autobiográfico tenta dar conta de um real tão manipulável quanto inalcançável. Nessas tentativas estão em jogo: a (des)espetacularização; a presentificação do sujeito-obra; suas memórias enquanto versões; a problematização da identidade. O indivíduo é colocado no centro da tensão entre o “dito real” e o ficcional. As manifestações desse interesse humanizador do objeto artístico são múltiplas: desde as performances que inauguram uma relação intersubjetiva entre recepção e o corpo (como meio de se fazer arte) até a proliferação de web-documentação do real. Nesse âmbito pensar o modo de recepção é algo indissociável do fazer criador. A autobiografia não se apresenta como um exercício egóico e restrito é antes uma tentativa de universalização de questões que passam por um processo de subjetivação intenso.

A performance se mostra como um espaço amplo para negociações entre o real e o ficcional, entre artista e recepção, entre público e privado. O teatro atravessado pela performatividade também se abre para experiências outras que o impulsionam para longe de uma rigidez antes estabelecida e apresenta na sua teatralidade um caminho mais concreto de acesso à esse material. Já na performance, a tentativa de aproximação do real instaura uma ambiguidade, um certo risco que potencializa a criação de questionamentos em âmbitos maiores do que o lugar do homem moderno. Pensar esse sujeito autobiográfico é colocar a priori um sujeito questionado, que se interroga. É deslocar a discussão não para um jogo de desvendamento da verdade, mas para um posicionamento que pensa as opções de escolha do real. O corpo que se coloca em primeira pessoa, tanto em presença quanto em discurso, está aberto para se posicionar política e esteticamente com maior autonomia do que em estruturas mais rígidas de criação de texto e de cena. A materialidade das escolhas, histórias, desejos do performer num processo de individualização e diferenciação se apresentam como dispositivos geradores de processos de identificação como plateia.

#### OBJETIVO

Investigar a inscrição do real na cena contemporânea através, a princípio, da performance Cowboy, de minha autoria, e um fragmento da peça Ficção da Cia. Hiato de autoria de Thiago Amaral. Os dois trabalhos problematizam a relação pai-filho, levando para cena elementos reais desse quadro familiar. Em uma razão comparativa pretendo cartografar o surgimento de temas presentes nos discursos das duas obras como: família, patriarcado, formação de opinião, formação familiar, etc.

O viés teatral tomado por Thiago e o da performance escolhido por mim também serão postos em questionamento, no sentido de investigar como esses caminhos interferem na recepção e quais são os níveis de ficcionalização ou poetização do real presentes nas obras.

A experiência que tive com Vivi Tellas em dezembro de 2013, na qual estudou-se o seu conceito de biodrama junto a performers e seus respectivos familiares contribui para friccionar as relações teatro-performance, real-ficcional. O caráter prático-teórico está presente nessa pesquisa de modo a impulsioná-la para discussões que passem tanto pela produção de pensamento quanto pelo modo de fazer.

#### METODOLOGIA

Na primeira etapa da pesquisa os objetos a serem analisados apresentam características (culturais, temáticas e de feitura) facilmente reconhecíveis, visto que se trata de produções brasileiras, com abordagem familiar e feitas no âmbito teatro-performance. Cowboy, obra de minha autoria, conta ainda com o registro do processo de criação. Ficção #1 foi o tema de uma entrevista realizada por mim com Thiago Amaral.

A metodologia tende a cruzar caminhos entre experiência e análise, compreendendo fazes do processo criativo anteriores à apresentação ao público, em uma tentativa de analisar modos de inscrição do sujeito autobiográfico na cena. Além de se fundamentar em pensadores da performance e do teatro como Eleonora Fabião, Gabriela Lírio, Ana Bernstein, Sílvia Fernandes, Vivi Tellas e outros.

#### RESULTADOS

A presente pesquisa visa produzir artigos e experiências práticas sobre o tema da autobiografia, tensionando os conceitos de performatividade e teatralidade. Por se tratar de uma pesquisa recém iniciada, nenhum material foi produzido até o momento presente.

### 13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

#### CONCLUSÃO

A presença de elementos autobiográficos na cena brasileira já vem sendo estudada por diferentes pensadores do teatro como Gabriela Lirio, Sílvia Fernandes e outros. A tensão entre performance e teatro também já foi objeto de muitos pesquisadores da cena. Atualizar esses imbricamentos em uma pesquisa é uma tentativa de dar conta de um movimento crescente na cena do país, para então poder articular a produção local com outras paisagens de criação não tão próximas.

Voltar o olhar para a produção do país é de extrema importância para o registro histórico e crítico de processos artísticos. Atentar para as manifestações do sujeito autobiográfico é pensar uma construção dramática recorrente na cena contemporânea brasileira. Assim, destaca-se a importância de uma documentação desse processo que visa criar novas linguagens extra-ficcionais para a dramaturgia no país.

#### REFERÊNCIAS

- ABUJAMRA, Marcia. A alma, o olho, a mão ou o uso da autobiografia no teatro. Sala Preta, São Paulo, v.3, n.2. 2013.
- AMARAL, Thiago. Ficção #1, Cia. Hiato. São Paulo, 2012.
- SHLEY, Kathleen; Gilmore, Leigh; Peters, Gerald (eds.). Autobiography & Postmodernism. Amherst: The University of Massachusetts Press, 1994.
- AUSLANDER, Philip. Task and Vision: William Dafoe in LSD e Task and Vision Revisited: Two Conversations with Willem Dafoe (1984/2002) <http://www.lmc.gatech.edu/~auslander/dafoe.html>
- \_\_\_\_\_. "Just Be Your Self': Logocentrism and Difference in Performance Theory," In: Acting Reconsidered: A Theoretical and Practical Guide, 2nd edition, Phillip B. Zarrilli (ed.) London, New York: Routledge, 2002.
- BARROS, Dani. Estamira\_ Beira do Mundo. Rio de Janeiro, 2011.
- BERNSTEIN, Ana. Performance Solo e Sujeito Autobiográfico. Sala Preta. São Paulo, v.1. 2001.
- \_\_\_\_\_. Entrevista com Peggy Shaw. Sala Preta, São Paulo, v.10. 2010.
- BONNEY, Jo (ed.). Extreme Exposure: An Anthology of Solo Performance Texts From the Twentieth Century. NY: Theatre Communications Group, 2000.
- BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- EVREINOFF, Nicolas. The Theatre in Life. NY: Benjamin Blom, 1970
- FABIÃO, Eleonora. Corpo Cênico, Estado Cênico. Folhetim (Rio de Janeiro), v. 17, p. 24-33, 2003.
- FABIÃO, Eleonora. Performance e Teatro: Poéticas e Políticas da Cena Contemporânea. Sala Preta, São Paulo, v. 8, p. 235-246, 2009.
- FERNANDES, Sílvia. Performatividade e Gênese da Cena. R. bras. est. pres., Porto Alegre, v. 3, n. 2, p. 404-419, maio/ago. 2013.
- \_\_\_\_\_. Experiências do real no teatro. Sala Preta, São Paulo, v.3, n.2. 2013.
- GOFFMAN, Erving. A representação do eu na vida cotidiana. Petrópolis : Vozes, 2001.
- GOLDBERG, Roselee. A arte da performance: do Futurismo ao presente. São Paulo: Martins Editora, 2006.
- HIDALGO, Luciana. Autoficção brasileira. ALEA, Rio de Janeiro, v. 15, p. 218-231. 2013.
- KIRBY, Michael. "Acting and Non-Acting". In: A Formalist Theatre. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1987, 3-20
- LEITE, Jana. Transgressões e estigmas nos modelos de representação autobiográfica. Sala Preta, São Paulo, v.3, n.2. 2013.
- LÍRIO, Gabriela. (Auto)Biografia na cena contemporânea: entre a ficção e a realidade. Abrace, 2010
- MARCUS, Laura. Auto/Biographical Discourses Theory, Criticism, Practice. Manchester and NY: Manchester University Press, 1994.
- SHAW, Peggy. "How I Learned Theatre". In: Cast Out: Queer Lives in Theatre, edited by Robin Bernstein. University of Michigan Press, 2009.
- SMITH, Sidonie and WATSON, Julia. Women, Autobiography, Theory - A Reader. Madison: University of Wisconsin Press, 1998.
- YAMADA, Mayara. Cowboy. Manuscrito inédito, 2013.